

NOTA DOS EDITORES

UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA PPE POR ÁREA DE ESTUDO DA ECONOMIA

1 INTRODUÇÃO

Entre 1971 e 2010, foram publicados na revista *Pesquisa e Planejamento Econômico* (PPE) 888 artigos, na maioria estudos empíricos, cobrindo as mais diversas áreas da economia. Ao longo desses 40 anos, acreditamos que os trabalhos publicados na PPE tenham contribuído para o melhor entendimento dos problemas econômicos brasileiros, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficientes, ou mesmo apresentando propostas para a implantação dessas políticas.

Ao longo desse período, o perfil dos artigos publicados mudou de maneira significativa, não apenas do ponto de vista metodológico, dada a incorporação de sucessivos avanços nas técnicas de investigação empírica adotadas, mas também no que se refere à distribuição dos temas estudados por área de conhecimento. Essas mudanças na composição dos temas por área de estudo refletem, em grande medida, os interesses despertados no país por cada assunto, tanto por motivos acadêmicos, quanto por demandas ligadas à discussão de políticas públicas. Neste texto, apresentamos um panorama histórico das mudanças na composição dos artigos publicados na revista entre as principais áreas da economia, procurando relacioná-las com os principais acontecimentos da economia brasileira.

2 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

Para analisar as alterações nas características dos trabalhos publicados na PPE nos últimos 40 anos, cada artigo foi classificado em uma das grandes áreas definidas a partir do código do *Journal of Economic Literature* (JEL), mostrado no quadro 1. A análise das alterações na composição dos artigos por área ao longo do tempo é feita através da divisão do período analisado em quatro décadas: 1971-1980, 1981-1990, 1991-2000 e 2001-2010.

Em muitas situações a área na qual o artigo deve ser classificado é razoavelmente clara. Outras vezes, porém, um mesmo artigo pode se enquadrar em mais de uma das grandes áreas definidas pelo código JEL. Optou-se, nesses casos, por atribuir a cada estudo uma única classificação, procurando escolher a categoria que melhor o representasse. Essa classificação exibe inevitavelmente algum grau de arbitrariedade, podendo refletir o julgamento dos autores deste texto quanto à área atribuída a artigos que abordam diferentes temas. Esse critério, no entanto, é importante para oferecer maior clareza na análise descritiva aqui apresentada. Pelo mesmo motivo,

são mostrados apenas resultados baseados na classificação mais agregada do código JEL, embora fosse possível classificar os artigos usando áreas mais específicas.

QUADRO 1
Classificação do código JEL

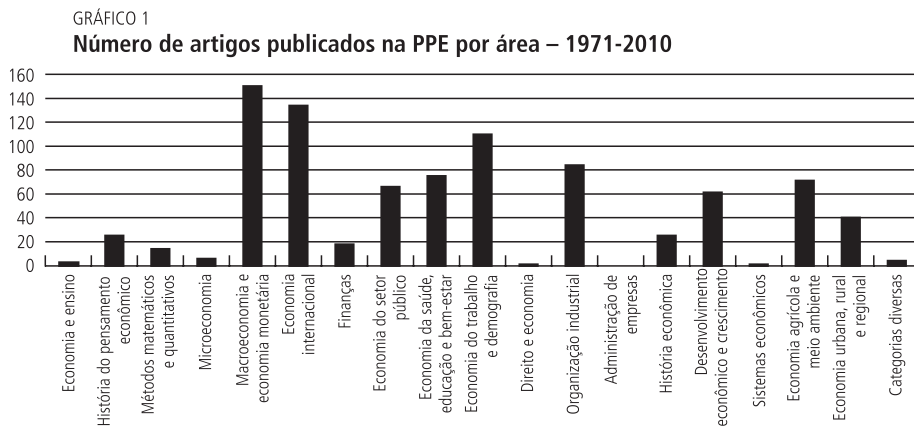
Código	Área
A	Economia e ensino
B	História do pensamento econômico e abordagens heterodoxas
C	Métodos matemáticos e quantitativos
D	Microeconomia
E	Macroeconomia e economia monetária
F	Economia internacional
G	Finanças
H	Economia do setor público
I	Economia da saúde, educação e bem-estar
J	Economia do trabalho e demografia
K	Direito e economia
L	Organização industrial
M	Administração de empresas, <i>marketing</i> e contabilidade
N	História econômica
O	Desenvolvimento econômico, tecnologia e crescimento
P	Sistemas econômicos
Q	Economia agrícola e economia do meio ambiente
R	Economia urbana, rural e regional
Y	Categorias diversas

Fonte: Elaboração própria.

3 RESULTADOS

Antes de analisarmos as mudanças por período de tempo, o gráfico 1 mostra a distribuição por área de todos os artigos publicados na PPE ao longo dos últimos 40 anos, entre junho de 1971 e dezembro de 2010. Nesse período, dos 888 artigos publicados, 150 podem ser classificados na área de Macroeconomia e economia monetária, o que corresponde a 17% do total. A segunda área com mais estudos é Economia internacional, com 134 artigos publicados, 15% do total. Em terceiro lugar aparece a área de Economia do trabalho e demografia, com 110 artigos, 12,5% do total de artigos publicados nessas quatro décadas. Outras áreas de destaque são Organização industrial (9,5%), Economia da saúde, educação e bem-estar (8,5%), Economia agrícola e meio ambiente (8%) e Economia do setor público (7,4%). A predominância de estudos nas áreas de Macroeconomia e Economia internacional reflete naturalmente a importância dos fenômenos e eventos que moldaram a evolução da economia brasileira no período: de um lado, inflação crescente, desembocando em hiperinflação e sucessivos planos de estabilização

fracassados, até finalmente chegarmos ao Plano Real; de outro lado, sucessivas crises do balanço de pagamentos, choques externos e os processos de liberalização comercial e financeira. Essa distribuição de artigos por área de conhecimento, entretanto, não é constante ao longo do tempo. Como mostra a análise separada por décadas, as composições por área apresentam diferenças significativas entre os subperíodos considerados, com uma determinada década concentrando as análises em certos temas, enquanto outros períodos são dominados por assuntos distintos.



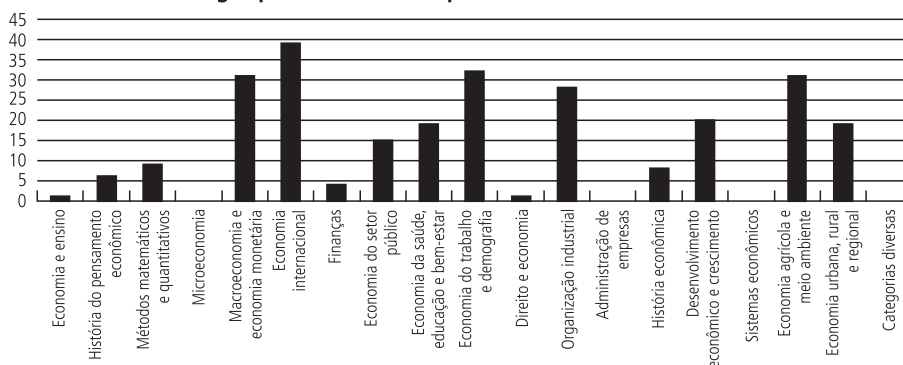
Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 2 mostra a distribuição por área dos artigos publicados entre 1971 e 1980. Nesse período, se destacam exatamente os estudos sobre as três áreas com maior representatividade para o período total, além de trabalhos sobre Economia agrícola e meio ambiente. Entre 1971 e 1980, 15% dos artigos publicados (39) foram na área de Economia internacional, com destaque para estudos sobre taxa de câmbio. Em segundo lugar aparecem os estudos sobre Economia do trabalho e demografia, com uma parcela correspondente a 12% do total (32), em que análises sobre salário mínimo (SM) e sobre salários no Brasil apresentam papel relevante. Em seguida, aparecem os artigos relacionados à Macroeconomia e economia monetária e à Economia agrícola e meio ambiente, com 11,8% do total cada um (31 artigos publicados em cada uma dessas áreas). Outra área que merece destaque é Organização industrial, com 10,7% dos artigos publicados.

No período 1981-1990, foram publicados na PPE 60 artigos relacionados à Macroeconomia e economia monetária (22,4% do total). Nesse período, marcado por taxas de inflação extremamente elevadas no Brasil, diversos artigos procuraram analisar essa questão. Os 43 artigos sobre Economia internacional, grande parte sobre finanças internacionais e aspectos macroeconômicos, foram responsáveis por 16% do total de trabalhos publicados no período. A crise da dívida externa

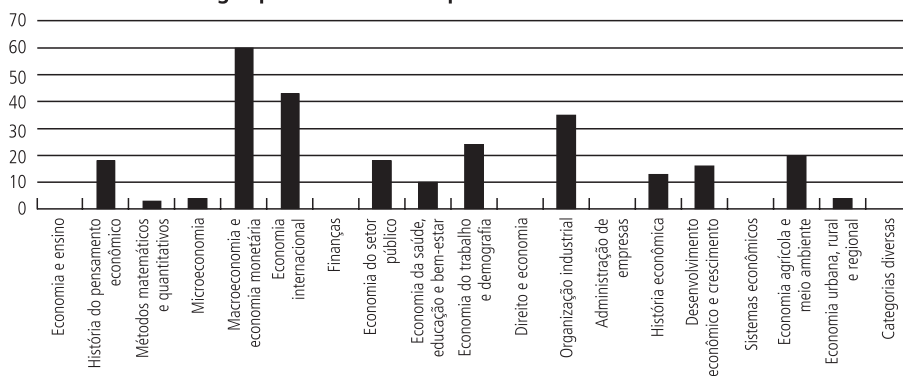
no início da década motivou diversos estudos sobre o ajustamento do balanço de pagamentos, com foco nos determinantes das exportações brasileiras e nas políticas voltadas para o aumento dos saldos da balança comercial. Vale notar que apenas essas duas áreas, Macroeconomia e Economia internacional, foram responsáveis por quase 40% dos artigos publicados na PPE entre 1981 e 1990. Nesse mesmo período, 13,1% dos artigos podem ser classificados na área de Economia industrial, enquanto a participação dos estudos sobre Economia do trabalho diminuiu para cerca de 9%. Muitos dos artigos sobre Economia industrial se dedicavam a investigar setores ou mercados específicos. Entre os artigos sobre Economia do trabalho, deve-se destacar a presença de análises sobre salários, tendência já observada no período anterior.

GRÁFICO 2
Número de artigos publicados na PPE por área – 1971-1980



Fonte: Elaboração própria.

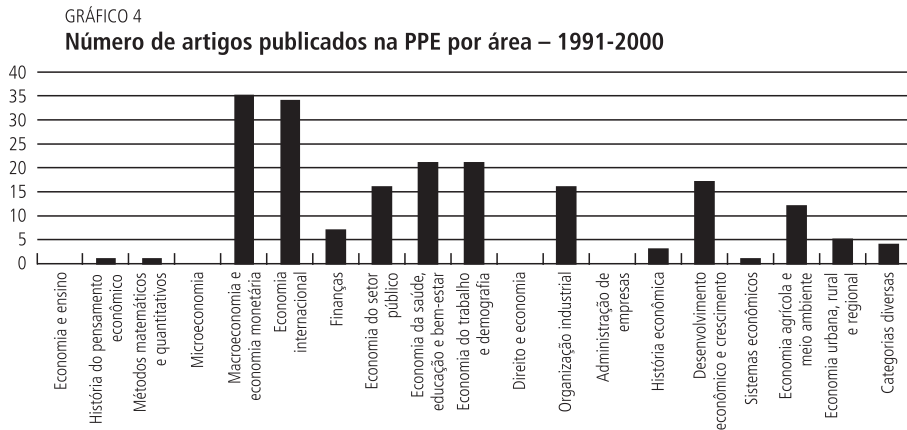
GRÁFICO 3
Número de artigos publicados na PPE por área – 1981-1990



Fonte: Elaboração própria.

O problema da alta inflação, finalmente debelada com a implementação do Plano Real em 1994, continuou ocupando papel de destaque nas páginas da

PPE no período 1991-2000, mantendo a área de Macroeconomia e economia monetária no topo da lista, com 35 artigos publicados, correspondentes a 18% do total (gráfico 4). Em seguida, aparece a área de Economia internacional, com 34 artigos, correspondendo a 17,5% do total. É interessante destacar que a composição dos artigos por tema dentro dessa área mudou significativamente ao longo do tempo: com a liberalização comercial, intensificada no início dos anos 1990, e o desenvolvimento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), os artigos sobre taxa de câmbio passaram a dar lugar a estudos relacionados ao comércio internacional.

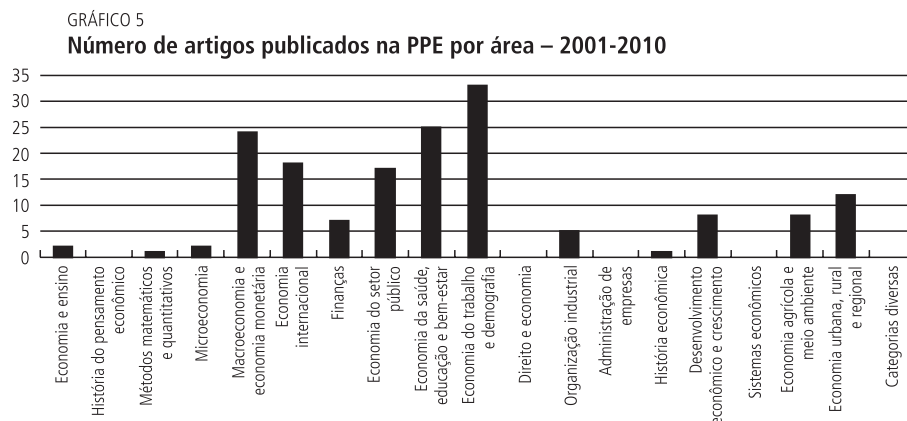


Fonte: Elaboração própria.

Artigos relacionados à Economia do trabalho e demografia, assim como à área de Saúde, educação e bem-estar também aparecem com destaque nesse período, cada um com uma parcela de 10,8% do total, ou seja, 21 artigos publicados em cada uma dessas áreas. Os artigos sobre Economia do trabalho publicados no período 1991-2000 abordaram temas bastante diversos, como demanda por trabalho, SM, oferta de trabalho, desemprego e efeitos da educação sobre os salários. Já na área de Saúde, educação e bem-estar, se destacam os trabalhos sobre pobreza e distribuição de renda. Economia do setor público, Economia industrial e Desenvolvimento econômico e crescimento também tiveram papel importante no período. Cada uma dessas três áreas teve um número de artigos publicados correspondente a mais de 8% do total.

No gráfico 5, são apresentados os resultados para o período 2001-2010. Percebe-se uma mudança significativa em relação ao padrão de períodos anteriores, principalmente em comparação com as décadas de 1970 e 1980: em contraste com as análises macroeconômicas dos anos 1970 e 1980, o enfoque dos artigos publicados entre 2001 e 2010 passou a ser muito mais microeconômico. Essa mudança reflete a redução do grau de incerteza macroeconômica e a passagem para uma nova fase no desenvolvimento econômico do país, na qual ganham destaque políticas

de regulação e coordenação das atividades econômicas, redução das desigualdades sociais e investimentos em infraestrutura, tecnologia e capital humano. No período 2001-2010, de fato, observa-se o aumento dos estudos sobre temas mais diretamente relacionados às questões sociais, como mercado de trabalho e bem-estar social, como mostra o gráfico 5. Vinte por cento dos artigos publicados nesse período (33) estão relacionados à Economia do trabalho e demografia. Embora esses artigos tratem de diversos assuntos, como determinantes dos salários, desemprego, distribuição setorial do emprego e demanda por trabalho, há um predomínio de estudos relacionados à oferta de trabalho. A área de Economia da saúde, educação e bem-estar aparece como a segunda mais importante, com 25 trabalhos publicados, 15,3% do total. Mais da metade dos artigos nessa área aborda questões relacionadas à educação. Estudos sobre pobreza também apresentam uma representatividade elevada.

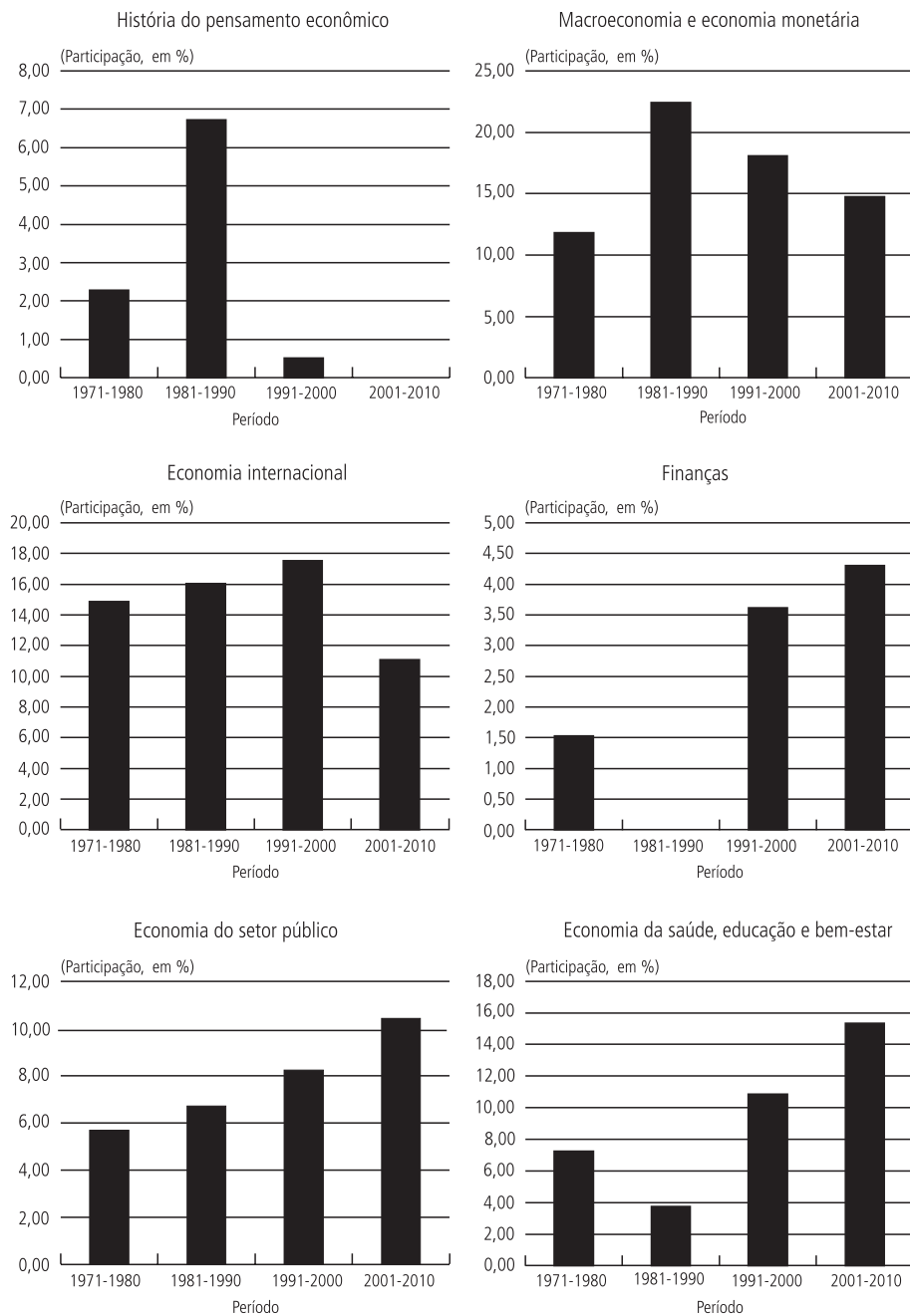


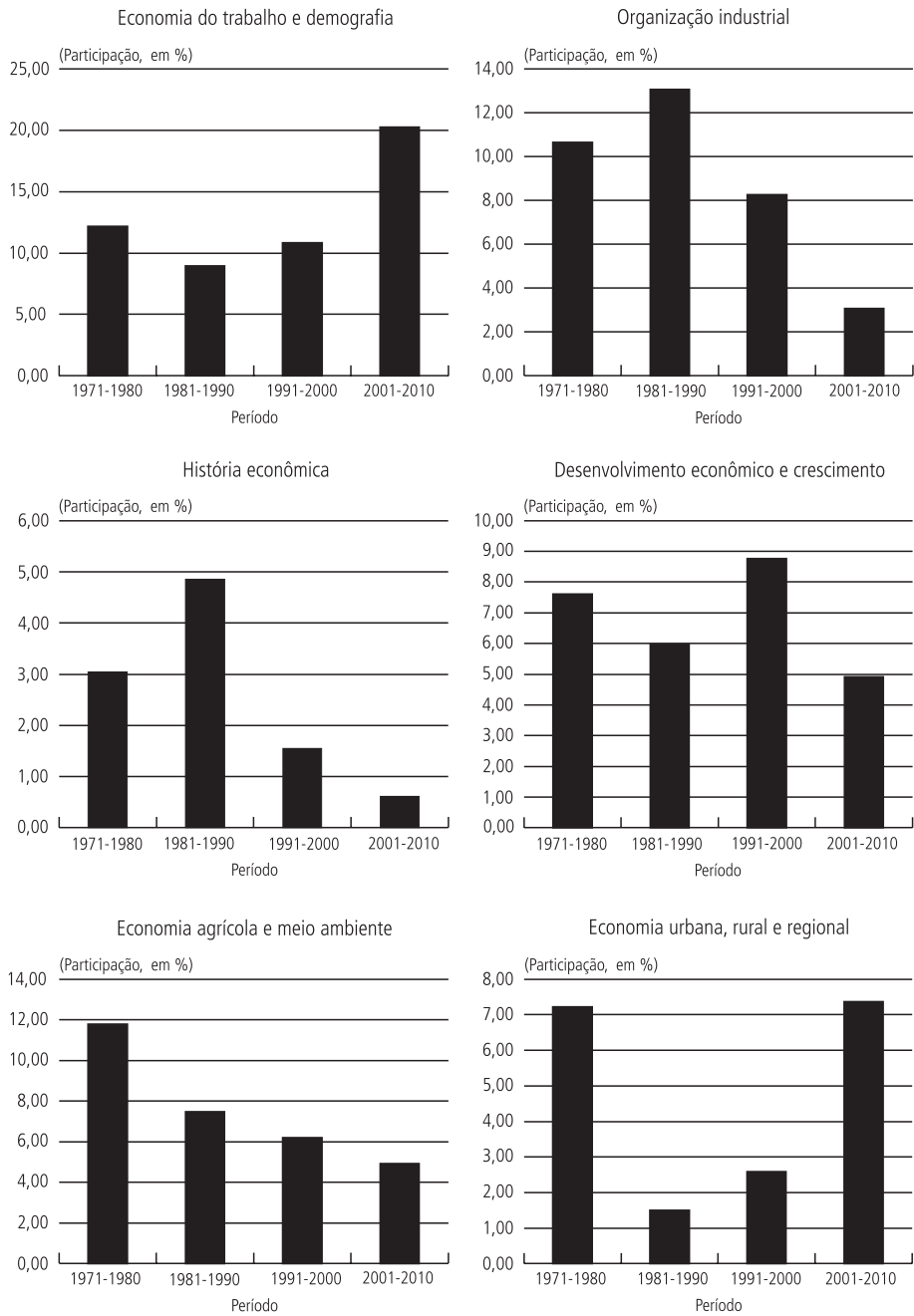
Fonte: Elaboração própria.

A área de Macroeconomia e economia monetária contribuiu com 14,7% dos artigos publicados entre 2001 e 2010, enquanto a participação de Economia internacional foi igual a 11% nesse período, a maior parte contendo análises sobre o Mercosul e a liberalização comercial. Deve-se destacar, também, a contribuição de artigos sobre Economia do setor público, área que foi responsável por 10,4% do total de trabalhos publicados no período, com análises sobre a situação fiscal brasileira.

O gráfico 6 permite visualizar com maior clareza a evolução da participação de cada área no total de artigos publicados na PPE ao longo do tempo. Observa-se que várias áreas atingiram o auge na segunda década analisada, apresentando tendência declinante desde então: História do pensamento econômico, História econômica, Organização industrial e Macroeconomia e economia monetária – sendo que, apesar da queda relativa, esta última área ainda permanecia entre as mais populares no final do período.

GRÁFICO 6





Fonte: Elaboração própria.

Inversamente, outras áreas tiveram suas menores participações no total de artigos justamente na segunda década, caracterizando-se por tendência de crescimento nas décadas seguintes: Finanças, Economia do trabalho e demografia, Economia da saúde, educação e bem-estar e Economia urbana, rural e regional. No período 1971-1980, as áreas de Economia do trabalho e demografia e Economia da saúde, educação e bem-estar contribuíram, juntas, com 19,4% dos artigos publicados na revista. A participação conjunta dessas áreas diminuiu para 12,7% no período 1981-1990, mas, nas décadas seguintes, aumentou para 21,7% e 31,6% dos trabalhos publicados.

Uma área que apresentou, ao longo de todo o período, tendência de redução na participação de artigos publicados foi Economia agrícola e meio ambiente. Essa, que foi uma das áreas de maior destaque no período 1971-1980, com 11,8% dos artigos publicados, iniciou uma tendência de queda no período 1981-1990, que teve prosseguimento nos anos seguintes, acompanhando o próprio processo de redução da importância da agricultura na economia brasileira. Entre 2001 e 2010, a representatividade dessa área diminuiu para apenas 4,9%. Além disso, pode-se notar também uma mudança na composição dos artigos dentro dessa área ao longo do tempo, com a diminuição na participação de artigos sobre Economia agrícola e aumento na importância de estudos relacionados à Economia do meio ambiente.

Por sua vez, a área de Economia do setor público viu sua participação relativa na PPE crescer monotonamente ao longo do tempo, passando de 5,7% entre 1971 e 1980 para 10,4% entre 2001 e 2010.

4 CONCLUSÕES

Procuramos oferecer nesta nota um panorama da evolução da composição por área dos artigos publicados na PPE nos últimos 40 anos. Durante esse período, as flutuações na participação de cada tema no total de artigos da PPE guardaram estreita relação com as mudanças em sua importância relativa para a economia brasileira e para as discussões de política no país – refletindo o papel da revista no debate econômico e no melhor entendimento sobre diversas questões importantes para o bem-estar da sociedade brasileira.

